

Viseu e a Universidade Pública

13-Abr-2009

A discussÃ£o nÃ£o Ã© recente, jÃ¡ tem uns anos, recordemos que esta forÃ§ou vÃ¡rias forÃ§as polÃticas a apoiar os anseios da populaÃ§Ã£o, seja atravÃs das suas Juventudes PartidÃrias, dos seus deputados eleitos pelo cÃrculo eleitoral de Viseu, atravÃs de fracos projectos de lei ou atÃ promessas de governo. Em nada adiantou o falso consenso, pois as promessas caÃram, e os interesses privados levaram a melhor. EstÃ na altura de por o tema em cima da mesa mais uma vez!

Â

O Bloco de Esquerda conseguiu aprovar por unanimidade em Assembleia Municipal, no final do ano passado, uma moÃ§Ã£o na qual propÃs a transformaÃ§Ã£o do Instituto PolitÃcnico de Viseu (IPV) em Universidade PolitÃcnica (U.P.), podendo a Escola Superior de SaÃde albergar o curso de Medicina, sendo a melhor soluÃ§Ã£o para responder ao anseio e necessidade da populaÃ§Ã£o do Distrito de Viseu. Um inqÃrito feito no site <http://viseu.bloco.org> teve como resultados uma esmagadora maioria de respostas favorÃveis Ã criaÃ§Ã£o de uma Universidade em Viseu (81%), sendo que cerca de metade dos inquiridos defende uma U.P. (45,2%), 28,6% uma Universidade envolvida na, e pela, cidade e apenas 7,1% acharam que a melhor soluÃ§Ã£o Ã a construÃ§Ã£o de uma Universidade de Raiz.

Â

Motivos para a criaÃ§Ã£o desta U.P. nÃ£o faltam, bem como os benefÃcios para a regiÃo.

Â

1- A populaÃ§Ã£o de Viseu jÃ chegou aos 100 000 habitantes, necessita assim de soluÃ§Ães acadÃmicas que acompanhem a crescente necessidade de qualificaÃ§Ã£o, evitando a necessidade de deslocaÃ§Ão dos jovens Viseenses para outras cidades.

Â

2- Diversos estudos mostravam que em

2000 a região de Viseu tinha 250 mil jovens em idade de frequentar ou aceder rapidamente ao ensino superior, e a capacidade de drenagem de cerca de 650 mil jovens da vasta região envolvente.

Â

3-Â A existência de uma Universidade Pública iria proporcionar novas oportunidades para travar o êxodo da população para o litoral, ajudando assim a diminuir a desertificação do interior e do distrito, pois esta universidade deveria contemplar pólos deslocalizados, como por exemplo a transformação das já existentes a Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Lamego (ESTGL) e a Superior de Educação de Viseu - Pólo de Lamego.

Â

4- A transformação do IPV em U.P. permitiria resolver várias situações de falta de espaço e condições para o desenrolar da formação, posso dar vários exemplos, na Superior de Educação de Viseu as salas não têm espaço para todos os alunos das turmas, o laboratório de fotografia é minúsculo e a de sala arte insuficiente, ou até na ESTGL onde os alunos têm aulas em pré-fabricados.

Â

5- A possibilidade da criação do curso de Medicina na Superior de Saúde irá responder à necessidade de médicos no Sistema Nacional de Saúde evitando o recurso a médicos já em reforma e do estrangeiro.

Â

6- A dinâmica criada por uma Universidade proporcionaria o pensamento, debate e estudo racional sobre os problemas da região, contribuindo assim para o desenvolvimento sustentável da cidade e distrito.

Â

7- Viseu é uma cidade central, com acesso rodoviário privilegiado que deixa Viseu perto de grande parte da região Centro/Norte, estando apenas a faltar a ligação Ferroviária e a transformação do IP3 para Coimbra em auto-estrada.

Â

8- A existência de ensino superior privado em Viseu não pode servir de desculpa para a desresponsabilização do estado na criação de uma alternativa pública.

Â

9- Uma Universidade Empresarial como foi apresentada pela Associação

Empresarial da Região de Viseu, sem necessidade de construção de infra-estruturas, visto que a formação aconteceria nas próprias empresas, sendo estas a gerir e a definir as prioridades de formação e investigação, não passa de uma ilusão que unicamente iria servir os interesses das mesmas empresas, onde não se iria formar cidadãos pensantes com capacidade de desenvolver ideias e projectos necessários para a evolução de toda a população e tecido empresarial, criando assim mão-de-obra preparada unicamente para as necessidades presentes, possivelmente descartáveis quando não fizerem falta.

Â

Muitos mais podem ser apontados, mas o principal é relançar o tema, debatê-lo e promovê-lo. Esta reivindicação tem mais de 10 anos e está na hora de se fazer ouvir!

Â

Carlos A. M. Couto

in portalviseu.net/